



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL**

MUSEU NACIONAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

QUINTA DA BOA VISTA S/N. SÃO CRISTÓVÃO. CEP 20940-040 - RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL

Tel: (21) 2568-9642 – Fax: (21) 2254.6695 - email: ppgas@alternex.com.br

**Curso: MNA-815 Antropologia Urbana**

**Professor: Gilberto Velho**

**Nº de Créditos: 04 (60 horas-aulas)**

**1º Semestre de 2004**

**Horário: 3a. feira, 9:00-13:00 h**

O objetivo do curso é apresentar e discutir uma bibliografia básica sobre cidade, privilegiando temas como organização social do espaço, sociabilidade, mobilidade social e violência. Especial atenção será dada à questão da pesquisa, propriamente dita, em meio urbano. O Rio de Janeiro será tomado como campo de investigação exemplar, enfatizando-se uma preocupação interdisciplinar.

**1ª Aula – Apresentação do curso: Antropologia Urbana e Antropologia das Sociedades Complexas; histórico, problemas e perspectivas**

**2ª Aula – Antropologia Urbana e interdisciplinaridade; G. Simmel e a Escola de Chicago**

SIMMEL, Georg. 1971 [1903]. “The metropolis and mental life”. In: LEVINE, Donald (org.) *On Individuality and Social Forms*. Chicago, The University of Chicago Press. (tradução brasileira 1967. “A metrópole e a vida mental”. In: VELHO, Otávio G. *O fenômeno urbano*. Rio de Janeiro, Zahar.)

\_\_\_\_\_. 1971 [1908]. “Group Expansion and the development of individuality”. In: LEVINE, Donald (org.), *On Individuality and Social Forms*. Chicago, The University of Chicago Press.

PARK, Robert E. 1916. “The City: Suggestions for the investigation of human behavior in the urban environment”. *American Journal of Sociology*, XX. ( tradução brasileira: 1967. “A cidade: sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano”. In: VELHO, Otávio G. (org.). *O fenômeno urbano*. Rio de Janeiro, Zahar.)

WIRTH, Louis. 1938. “Urbanism as a way of life”. *The American Journal of Sociology*. Chicago, The University of Chicago Press. v. 44. (tradução brasileira 1967. “O

urbanismo como modo de vida”. In: VELHO, Otávio G. (org.). *O fenômeno urbano*. Rio de Janeiro, Zahar. )

### **3ª e 4ª Aulas – Trabalho de campo e observação participante**

WHYTE, William Foote. 1973 [1943]. *Street Corner Society: the social structure of an italian slum*. Chicago, The University of Chicago Press.

### **5ª e 6ª Aulas – Chicago: a geração do Pós-Guerra**

BECKER, Howard S. 1996. “A Escola de Chicago”. In: *Mana: estudos de antropologia social*, vol. 2, n. 2, out.

\_\_\_\_\_. 1973. *Outsiders: studies in the sociology of deviance*. Nova York, The Free Press.

GOFFMAN, Erving. 1961. *Asylums – essays on the social situation of mental patients and other inmates*. Nova York, Doubleday. ( tradução brasileira 1974. *Manicômios, prisões e conventos*. São Paulo, Perspectiva.)

### **7ª, 8ª e 9ª Aulas – Antropologia Social Britânica e pesquisa urbana**

BOTT, Elizabeth. 1971. *Family and Social Network*. Londres, Tavistock. ( tradução brasileira 1976. *Família e Rede Social*. Rio de Janeiro, Francisco Alves.)

MITCHELL, J. Clyde. 1971. “The Kalela dance”. *The Rhodes – Livingstone Papers no.27*. Manchester, Manchester University Press.

\_\_\_\_\_. 1969. “The concept and use of social networks”, In: *Social Networks in Urban Situations*. Manchester, Manchester University Press.

EPSTEIN, A.L. 1969. “The network and urban social organization”. In: J. C. Mitchell (ed.), *Social Networks in Urban Situations*. Manchester, Manchester University Press.

### **10ª Aula – A Utopia Urbana**

VELHO, Gilberto. 1974. “Estigma e comportamento desviante em Copacabana”. In: *Desvio e divergência*. Rio de Janeiro, Zahar.

\_\_\_\_\_. 1981. “Observando o familiar”. In: *Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar.

\_\_\_\_\_. 1994. “Unidade e fragmentação em sociedades complexas”. In: *Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar.

\_\_\_\_\_. 1999. “Os mundos de Copacabana”. In: *Antropologia urbana – cultura e sociedade no Brasil e em Portugal*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar.

### **11º Aula – Familiaridade, distância e estranhamento**

VELHO, Gilberto. 1998. *Nobres e Anjos: um estudo de tóxicos e hierarquia*. Rio de Janeiro, Fundação Getulio Vargas.

\_\_\_\_\_. 2003. “O desafio da proximidade”. In: *Pesquisas urbanas: desafios do trabalho antropológico*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor.

### **12ª Aula – Visões da cidade**

LINS DE BARROS, Myriam. 1999. “A cidade dos velhos”. In: VELHO, Gilberto. *Antropologia urbana – cultura e sociedade no Brasil e em Portugal*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar.

\_\_\_\_\_. 2003. “Velhos e jovens no Rio de Janeiro: processos de construção da realidade”. In: VELHO, Gilberto e KUSCHNIR, Karina. *Pesquisas urbanas: desafios do trabalho antropológico*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor.

CORDEIRO, Graça Índias e COSTA, Antônio Firmino da. 1999. “Bairros: contexto e intersecção”. In: VELHO, Gilberto. *Antropologia urbana – cultura e sociedade no Brasil e em Portugal*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar.

### **13º, 14ª e 15º Aulas – Monografias brasileiras**

PERLONGHER, Nestor. 1987. *O negócio do michê: prostituição viril em São Paulo*. São Paulo, Brasiliense.

GASPAR, Maria Dulce. 1985. *Garotas de programa: prostituição em Copacabana e identidade social*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar.

HEILBORN, Maria Luisa. 1999. “Corpos na cidade: sedução e sexualidade”. In: VELHO, Gilberto (org.). *Antropologia urbana – cultura e sociedade no Brasil e em Portugal*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar.

VIANNA, Hermano. 1988. *O mundo funk carioca*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar.

\_\_\_\_\_. 1996. “O funk como símbolo da violência carioca”. In: VELHO, Gilberto e ALVITO, Marcos (orgs). *Cidadania e violência*. Rio de Janeiro, UFRJ/FGV.

KUSCHNIR, Karina. 2000. *O cotidiano da política*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar.

\_\_\_\_\_. 1999. “Política, cultura e espaço urbano”. In: VELHO, Gilberto (org.). *Antropologia urbana – cultura e sociedade no Brasil e em Portugal*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar.

ZALUAR, Alba. 1985. *A Máquina e a revolta: as organizações populares e o significado da pobreza*. Rio de Janeiro, Brasiliense.